



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 27 de agosto de 2025 » Ano XXV » Nº 1173
Edição Gratuita Diário » www.eshoje.com.br

 /eshoje

 @eshoje

 eshoje

 eshoje

SAÚDE

Avanço do
varejo
capixaba » 4



DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Reforma
Tributária e
os imóveis » 2



ESHoje

CULTURA

Dando espaço
às vozes
femininas » 5



DIVULGAÇÃO

Aedes aegypti: 25 mil casos de dengue no ES

Setembro antecede o início do período de sazonalidade das arboviroses, especialmente as transmitidas pelo Aedes aegypti, como dengue, Zika, chikungunya » 3



DIVULGAÇÃO

SAMIR NEMER

Reforma tributária redefine regras para o setor

A recente reforma tributária, inaugurada pela Emenda Constitucional nº 132/2023 e regulamentada pela Lei Complementar nº 214/2025, promoveu alterações profundas no sistema de tributação aplicável ao setor imobiliário, como a instituição do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), ambos não cumulativos; e a criação de regimes específicos de cálculo e alíquotas para operações que envolvam bens imóveis.

A principal mudança está na possibilidade de aproveitamento de créditos de IBS/CBS nas atividades de construção e incorporação imobiliária. Essa inovação representa um marco em relação ao modelo anterior, no qual havia forte restrição ao reconhecimento de insumos e, consequentemente, à compensação de créditos. Ao admitir que materiais, serviços e demais gastos vinculados à atividade possam gerar créditos, a legislação prestigia de forma mais efetiva o princípio da não cumulatividade, reduzindo a distorção que onerava excessivamente o setor e comprometia a neutralidade tributária.

Além de conferir maior racionalidade ao sistema, a medida também tende a estimular investimentos, ampliar a compe-

titividade e dar mais previsibilidade econômica às empresas do setor imobiliário. A recuperação de créditos decorrentes de despesas relevantes gera impacto direto no fluxo de caixa e na formação de preços, criando um ambiente de negócios mais favorável e alinhado às melhores práticas internacionais de tributação sobre o consumo. Trata-se, portanto, de um avanço que contribui não apenas para a eficiência tributária, mas também para a dinamização da cadeia produtiva da construção civil, com reflexos positivos na economia como um todo.

As empresas que realizam operações imobiliárias poderão ser enquadradas em regime diferenciado, com regras próprias de cálculo. Nessa sistemática, a tributação sobre alienação e lo-

cação de imóveis considera fatores como o tipo de contribuinte, o número de imóveis de propriedade e a receita auferida nos últimos anos.

No caso de pessoas físicas, por exemplo, será possível optar pelo regime específico desde que a renda com locação ou alienação não ultrapasse determinados limites. Para pessoas jurídicas, a forma de tributação dependerá do modelo contábil adotado e da destinação do imóvel. Outro ponto importante é a aplicação de reduções sociais: alienações de imóveis de baixo valor ou residenciais utilizados pelo próprio contribuinte terão carga tributária reduzida, o que busca dar tratamento diferenciado a situações de menor capacidade contributiva.

A reforma também trouxe re-

gras claras para operações de arrendamento, cessão e locação, estabelecendo parâmetros de cálculo que consideram tanto a natureza do imóvel quanto o valor das operações. Nessas hipóteses, a alíquota padrão dos tributos pode ser reduzida em até 70%, medida que visa estimular o setor.

Outro aspecto relevante é a consideração de tributos incidentes na operação anterior, como ITBI e laudêmio, para fins de abatimento. Da mesma forma, contrapartidas urbanísticas vinculadas ao imóvel, como obras exigidas para aprovação de empreendimentos, também poderão ser compensadas.

Embora o novo modelo traga maior racionalidade e reduza distorções históricas, sua aplicação prática exigirá atenção es-

pecial de empresas, investidores e profissionais do setor. A correta interpretação das normas dependerá de regulamentação adicional e da construção de entendimentos pelos órgãos fiscais e pelo Poder Judiciário.

Em síntese, a reforma tributária inaugurou uma nova etapa para o mercado imobiliário brasileiro. A previsão de regimes específicos, o respeito ao princípio da não cumulatividade e a introdução de reduções sociais buscam conferir maior equilíbrio ao sistema, ajustando a carga tributária à realidade de cada operação. O desafio, agora, é garantir que a transição ocorra com segurança jurídica e que as promessas de simplificação se traduzam, de fato, em estímulo ao setor imobiliário e à economia como um todo.



h)ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

A opinião dos colunistas
não reflete o posicionamento
do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40. Ed San
Gennaro, sala 201. Jardim Camburi.
Vitória ES. Cep 29092-110 -
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
Thauane Lima
Esthefany Mesquita
Andressa Mota
João Otávio Carvalho
Thierry Khalil

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:**

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Alerta: Sesa inicia combate ao mosquito da dengue

Estado registrou 31.367 casos prováveis de dengue, sendo 24.899 confirmados e um óbito

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

DIVULGAÇÃO

O mês de setembro se inicia na próxima semana e antecede o início do período de sazonalidade das arboviroses, especialmente as transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como dengue, Zika, chikungunya, e a Secretaria da Saúde (Sesa) reforça a importância de a população manter o combate ao mosquito causador dessas doenças, nas próximas semanas.

O subsecretário de Estado de Vigilância em Saúde, Orlei Cardoso, pontuou que no período que se inicia agora se faz ainda mais importante o enfrentamento à dengue. “As ações preventivas antecipadas permitem reduzir a população do mosquito e seus criadouros, diminuindo os riscos de surtos da doença durante os meses mais críticos, por isso é importante que toda população participe, com prevenção diária nas residências”, explicou o subsecretário.

Embora os casos da dengue sejam notificados em toda época do ano, ela apresenta um padrão sazonal, com aumento do número de casos e o risco para epidemias, principalmente, entre os meses de outubro e novembro, uma vez que o clima quente e as chuvas favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, acelerando o ciclo de vida do inseto e aumentando os focos de água



As ações preventivas antecipadas permitem reduzir a população do mosquito, uma vez que os casos são registrados o ano inteiro

parada que servem de criadouro. De acordo com o subsecretário Orlei Cardoso, a recomendação é não dar espaço para a proliferação do *Aedes* e manter a redução dos casos de dengue, como vem

registrando neste ano.

“O combate ao *Aedes aegypti* envolve a prevenção diária nas residências, com a eliminação de criadouros de mosquitos como água parada em pneus, vasos de

plantas e caixas d’água. Cerca de 80% dos focos do mosquito está dentro das residências, por isso é preciso que cada cidadão esteja atento aos riscos e vistoriem, semanalmente, suas casas. Além

disso, ao longo do ano conseguimos reduzir o número de casos confirmados, graves e óbitos por dengue, resultado importante das ações de enfrentamento”, disse Orlei Cardoso.



“O combate ao *Aedes aegypti* envolve a prevenção diária nas residências”

Orlei Cardoso, Sesa

Casos se aproximam de 25 mil

ATÉ o dia 23 de agosto, o estado do Espírito Santo registrou 31.367 casos prováveis de dengue, sendo 24.899 confirmados e um óbito. Em 2024, durante o mesmo período, foram 134.218 casos prováveis, 127.065 confirmados e 41 óbitos.

O cenário de redução também é seguido dos casos de dengue grave e com sinais de alarmes, representando uma redução de 76%, quando comparado a SE 34 deste ano, com a do ano anterior. Foram 563 casos de dengue grave e sinais de alarmes até a SE 34 de 2025 e 2.386 casos no mesmo período de 2024.

A dengue grave e com sinais de alarme é a forma mais perigosa da doença e que surge geralmente após a fase inicial, com o aparecimento de sinais como dor abdo-

minal intensa, vômitos persistentes, sangramento de mucosas ou hemorragia, sonolência, fadiga e queda da pressão arterial.

O subsecretário Orlei Cardoso reforçou ainda que as ações de enfrentamento acontecem também de forma conjunta entre a sociedade civil e os órgãos públicos, que atuam em ações coordenadas junto ao Ministério da Saúde e secretarias estaduais e municipais de Saúde. No Espírito Santo, desde fevereiro deste ano, o enfrentamento às arboviroses acontece também por meio do Centro Integrado de Comando e Controle das Arboviroses, que é um centro estratégico para o enfrentamento e resposta aos casos, em especial, de dengue e Oropouche.

ATENÇÃO

10 passos contra o mosquito

- 1) Tampe caixas d’água, ralos e pias;
- 2) Higienize bebedouros de animais de estimação;
- 3) Descarte pneus velhos junto ao serviço de limpeza urbana de sua cidade. Caso precise guardá-los, mantenha-os em local coberto, protegidos do contato com a água;
- 4) Retire a água acumulada da bandeja externa da geladeira e bebedouros e lave-os com água e sabão;
- 5) Limpe as calhas e a laje da sua casa e coloque areia nos cacos de vidro de muros que possam acumular água;
- 6) Coloque areia nos vasos de plantas;
- 7) Amarre bem os sacos de lixo e não descarte resíduos sólidos em terrenos abandonados ou na rua;
- 8) Faça uma inspeção em casa pelo menos uma vez por semana para encontrar possíveis focos de larvas;
- 9) Sempre que possível, faça uso de repelentes e instale telas, especialmente nas regiões com maior registro de casos;
- 10) Receba bem os agentes Comunitários de Saúde e de Controle de Endemias que trabalham em sua cidade.

Varejo capixaba tem maior volume de vendas

Os segmentos com melhor desempenho entre 2024 e 2025 foram artigos farmacêuticos

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O comércio varejista capixaba tem feito história. Em junho, o setor registrou o maior volume de vendas dos últimos 25 anos para o mês, alcançando 99 pontos no índice de movimentação, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O estudo mostrou ainda que o Espírito Santo continua à frente do desempenho regional e nacional: na comparação com junho de 2024, as vendas subiram 2,6%, enquanto a média do Sudeste cresceu 0,2% e a do Brasil, 0,3%. Esse aumento capixaba foi o maior da região, seguido por Minas Gerais (1,5%).

As análises são do Connect Fecomércio-ES (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo), com base nos dados da PMC. O acumulado de janeiro a junho também ressalta a força da atividade varejista capixaba: o estado avançou 4,4% no período, superando o Brasil (1,8%) e a média do Sudeste (1,3%). Isso indica que o estado cresceu 2,5 vezes mais que a taxa brasileira e cerca de três vezes mais que a do Sudeste.

Entre os segmentos que impulsionaram esse desempenho, o destaque vai para artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, com

crescimento de 10,7% em relação a junho de 2024. Logo atrás estão equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (9%) e tecidos, vestuário e calçados, que ampliaram as vendas em 5,3%. Esse alcançou destaque também no acumulado de janeiro a junho de 2025, com alta de 19,3%, enquanto os artigos farmacêuticos cresceram 12,1%.

“São setores que têm se mantido dinâmicos, respondendo bem às mudanças do mercado e às preferências de consumo das famílias capixabas”, explicou André Spalenza, coordenador de pesquisa do Connect Fecomércio-ES.

MAIS AVANÇOS

No varejo ampliado – que inclui veículos, motocicletas, partes e peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo –, o Espírito Santo registrou avanço de 3,1% no primeiro semestre, acima das médias do Brasil (0,5%) e do Sudeste (0,1%). O segmento de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo foi o grande motor desse crescimento, com alta de 32,87% entre junho de 2024 e de 2025, e de 23,9% no acumulado de janeiro a junho deste ano.

Segundo Spalenza, os números reforçam a consistência da trajetória do comércio no estado. “O Espírito Santo mantém uma curva de crescimento sólida e contínua, reflexo da confiança das famílias, do fortalecimento do emprego formal e da resiliência das empresas locais. O resultado de junho, o melhor em 25 anos, consolida o varejo capixaba como um dos mais vibrantes do país”.

A expectativa, de acordo com o especialista, é que o segundo semestre mantenha o ritmo positivo, favorecido por datas comemorativas, turismo regional e fortalecimento da renda. “Os empresários capixabas têm mostrado capacidade de adaptação e inovação, o que projeta boas perspectivas para o restante do ano”, concluiu Spalenza.

NÚMEROS

1,8%

foi a média de crescimento do varejo no ES, superando o país

4,4%

foi o avanço das atividades varejistas em um ano



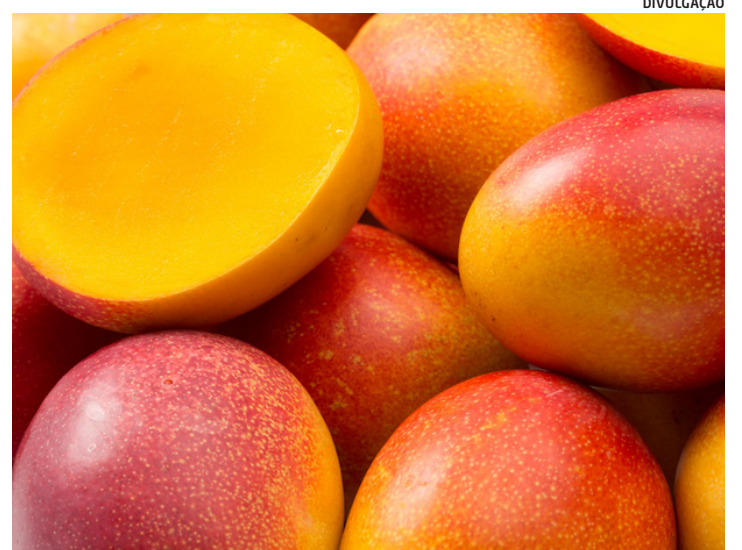
Atividades varejistas no Espírito Santo mantém uma curva de crescimento sólido, aponta a Fecomércio

Preço da manga tem maior recuo pós-tarifaço

OS PREÇOS da manga para o consumidor brasileiro tiveram deflação (queda) de 20,99% em agosto. É o que apontam dados do IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A queda mensal de quase 21% é a maior desde setembro de 2007, quando a baixa havia sido de 25,04%. Ao longo da série histórica, a manga já mostrou deflação em meses de agosto. Parte dos alimentos costuma apresentar movimento semelhante devido à ampliação da oferta no início do segundo semestre, a partir de melhores condições de produção.

No caso da manga, há um fator adicional neste ano. A fruta é uma das mercadorias que não escaparam do tarifaço do governo Donald Trump, que entrou em vigor em agosto. A sobretaxa a exportações gerou expectativa de maior oferta in-



A manga é o maior produto do agro exportado do Brasil para EUA

terna no Brasil.

Conforme a economista Claudia Moreno, do C6 Bank, é possível que a guerra comercial tenha gerado impactos no IPCA-15.

Nesse sentido, ela destaca as reduções registradas por car-

nes (-0,94%) e frutas (-1,32%) no índice de agosto. As carnes também não escaparam das tarifas americanas.

Outros produtos afetados pela medida são os pescados, cujos preços recuaram 0,14% no IPCA-15 de agosto.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

“São setores que têm se mantido dinâmicos, respondendo bem às mudanças do mercado e do consumidor”

André Spalenza, Connect-ES

Podcast para a mulher da cultura capixaba

A conversa é idealizada e guiada pela DJ e empreendedora capixaba, Dani Brandão

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

DIVULGAÇÃO

Pod B é o podcast idealizado pela DJ e empreendedora capixaba Dani Brandão com intuito principal de celebrar a produção cultural capixaba pelas mãos das mulheres. O programa dá voz às artistas, produtoras e profissionais da cultura, abordando suas trajetórias, processos criativos, desafios e conquistas, com especial atenção à música e à força feminina na cena local.

Com episódios envolventes e autênticos, o Pod B oferece ao público um olhar profundo sobre a criação artística, os bastidores das produções culturais e a superação de obstáculos que marcam a trajetória dessas mulheres. O podcast está disponível nas principais plataformas de áudio, incluindo Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts e YouTube.

ES Hoje: O que motivou a criação do Pod B e por que um podcast para dar voz às mulheres da cultura capixaba?

Dani Brandão: Como DJ e artista capixaba, senti a necessidade de um espaço para registrar e amplificar as vozes femininas que fazem a cultura capixaba. O formato de podcast foi escolhido justamente por permitir conversas mais livres, íntimas e profundas, para que as histórias sejam contadas na própria cadência de quem vive da arte. Além disso, o podcast tem essa força de ser acessível, de chegar a qualquer lugar, aproximando o público das trajetórias e visões dessas mulheres incríveis que estão transformando a cena cultural do Espírito Santo.

Por que 'Pod B'?

B de Brandão, meu sobrenome. Mas, além disso, B é de batida, de bate-papo e de Brasil. É também de bastidores, porque a gente quer mostrar o que normalmente não se vê: os detalhes, as histórias e até as vulnerabilidades por trás de mulheres que vivem e respiram arte.

O Espírito Santo tem uma cena cultural rica, mas muitas vezes invisibilizada. Como o Pod B pode contribuir?

É exatamente isso, visibilizar e viabilizar tanto artistas, produtores, filmmakers, djanes, cantoras, MCs, rappers, sambistas. Ao

Com o podcast Dani Brandão quer dar voz às mulheres que movimentam à cena cultural nos mais variados gêneros

registrar essas narrativas e difundir-las em um formato acessível, o podcast não só dá visibilidade, mas também constrói memória e fortalece a autoestima cultural do Espírito Santo. Queremos mostrar que o que é feito aqui tem relevância, potência e merece ser valorizado.

Como foi a transição de empresária do setor de logística para DJ e agora também criadora de um podcast cultural?

Na verdade eu continuo com a transportadora junto com meu esposo e concilio com minha carreira de DJ e agora podcaster. A logística me ensina muito sobre organização, planejamento e resiliência, continuo usando tanto na discotecagem quanto na produção do podcast. Quando decidi me tornar DJ, foi um desejo de me expressar através da música e de me conectar com as pessoas de uma forma mais sensível. Já o Pod B nasce como uma extensão desse movimento, a pista me permite criar momentos coleti-

vos, o podcast me possibilita registrar e compartilhar histórias que inspiram e fortalecem a cena cultural.

O projeto foca especialmente nas mulheres da música. Como você enxerga o espaço ocupado por elas hoje no cenário capixaba e o que precisa ser transformado?

Precisa muito ser transformado. As mulheres da música no Espírito Santo ocupam cada vez mais espaços de destaque, seja como artistas, produtoras ou articuladoras culturais. Temos nomes potentes que estão quebrando barreiras e mostrando que o cenário local é diverso e criativo. Mas ainda há muito a ser transformado: precisamos de mais oportunidades, visibilidade e reconhecimento, além de combater preconceitos e desigualdades que ainda limitam a presença feminina.

Como será feita essa curadoria de convidadas?

Quero conversar com as vete-

ranas e quem está iniciando. Queremos valorizar tanto as artistas já consagradas, que abriram caminhos e têm trajetórias inspiradoras, quanto jovens talentos que estão começando a lançar sua arte. A lista é enorme, a minha vontade é que todas sejam entrevistadas em algum momento. Essa escolha será feita de forma colaborativa, ouvindo a própria cena, acompanhando os movimentos culturais e priorizando mulheres que tenham contribuições significativas, seja na música, na produção ou na construção de coletivos e iniciativas locais.

Quais são os principais desafios as mulheres enfrentam na cena cultural e musical capixaba?

Os desafios ainda passam pela desigualdade de oportunidades e pelo preconceito de gênero. Muitas vezes, elas precisam provar sua competência o tempo todo em espaços majoritariamente masculinos. Falo isso como DJ, sei que por muito tempo

foi um espaço ocupado quase exclusivamente por homens, mas acontece isso também em muitas outras áreas, como regência de orquestras, engenheiras de som, direção... No entanto, vejo também uma movimentação potente de mulheres que estão se unindo, criando coletivos e fortalecendo umas às outras.

Que impacto espera que o Pod B tenha?

Para as artistas entrevistadas, ser um espaço de reconhecimento, valorização e conexão, onde elas possam contar suas histórias com liberdade e se sentirem representadas. Para o público, queremos inspirar, aproximar das trajetórias femininas e mostrar a riqueza da cena cultural capixaba. Mais do que informar, o podcast pretende criar identificação, empatia, motivação, fortalecendo a rede de mulheres na cultura e estimulando ouvintes a se engajarem, apoiarem e fazerem parte dessa história.

